

APRESENTAÇÃO

A segunda metade do século XX viu surgir a chamada Segunda Onda do Feminismo no mundo ocidental, que influenciou amplamente tanto a prática política como o pensamento acadêmico. Este número de *Mediações*, dedicado a algumas das principais contribuições do pensamento feminista para as Ciências Sociais, tem o mérito de traduzir e colocar à disposição de seus/suas leitores(as) os artigos da Filósofa Nancy Fraser e da Antropóloga Marilyn Strathern, autoras com um importante e reconhecido diálogo entre o Feminismo e a academia. O artigo de Strathern, publicado originalmente em 1987, é uma referência para muitas antropólogas feministas brasileiras e aborda o que autora observa como uma incômoda relação entre as práticas da antropologia social e a teoria feminista; Fraser, por sua vez, ao examinar a cooptação das políticas de gênero pelo “novo espírito” do capitalismo pós-fordista, chama a atenção para a subordinação da crítica radical feminista a uma agenda neoliberal, que instrumentalizou as bandeiras da Segunda Onda do Feminismo.

As duas teóricas são referencia direta ou indireta de outras autoras do dossiê. Encontramos um diálogo com Fraser em dois artigos. Um, escrito por André Silva, Raíssa Ventura e Raquel Kritsch, que analisa os percursos e as implicações da distinção público/privado na teoria feminista e na teoria política liberal, e as possíveis contribuições para a coexistência entre gênero e justiça. Outro, de Silvana Mariano, procura investigar as condições de cidadania das mulheres pobres e apreender os determinantes de gênero presentes nos programas estatais a partir do referencial teórico de Fraser. A antropóloga Strathern é uma referência no artigo de Alinne Bonetti que, a partir de dados etnográficos, busca refletir sobre a rentabilidade analítico-teórica e os desafios de uma Antropologia Feminista. Os artigos restantes do dossiê trazem temáticas tributárias dos estudos feministas. Márcio Souza examina a construção do campo de estudos sobre masculinidade(s). Veridiana Campos parte do conceito de reflexividade para analisar a naturalização da relação entre beleza e mulheres. Dois outros artigos inserem suas análises na esfera histórico-sociológica: o de Tânia Zimmermann examina algumas representações sobre o movimento de mulheres, feminismo e violência de gênero em diversos jornais impressos que circulavam na região Oeste do Paraná nas décadas de 1970 e 1980; e o de Angélica Lovatto, que aborda a presença feminina na Coleção *Cadernos do povo brasileiro* através de duas autoras: Maria Augusta

Tibiriçá Miranda e Helga Hoffmann. Além de apresentar estas autoras, Lovatto nos conduz ao universo desta Coleção que muito contribuiu para a efervescência cultural dos primeiros anos de 1960 no Brasil. Por fim, o dossiê traz o artigo de Renata Gonçalves cujo pano de fundo são as tensões em torno da participação política das mulheres na luta pela terra do MST.

Mediações ainda conta com uma diversificada seção de artigos das três grandes áreas das ciências sociais. Osvaldo Javier López-Ruiz discute a diluição da fronteira conceitual entre “consumo” e “investimento”, fundamental para a compreensão do capitalismo e dos valores da sociedade contemporânea; Elaine Amorim e Santiane Arias analisam os impactos das políticas neoliberais sobre os movimentos sociais; Givaldo Silva investiga a atuação do Sindicato dos Telefônicos do Paraná em relação a uma empresa de telefonia da cidade de Londrina; Júnia de Lima analisa os discursos do Movimento Zapatista; e Paulo Gracino Júnior, com seu trabalho etnográfico mostra como a hierarquia e as disputas por poder são projetadas na vida religiosa de Mariana (MG).

Três resenhas fecham este número da revista. Leonardo Barbosa e Silva escreve sobre o livro de Antônio Ozaí da Silva que traz a biografia de *Maurício Tragtenberg*: o mestre libertário. Silvano Redon apresenta o livro *Entre dois atlânticos*, de Sérgio Costa, no qual se analisa em que medida políticas anti-raciais adotadas nos Estados Unidos podem ser transpostas para o caso brasileiro. Por sua vez, Ricardo Regatiere aborda a crítica categorial que Anselm Jappe, em seu livro *As aventuras da mercadoria*, encontra na teoria do Marx maduro.

Este número é também uma homenagem aos 60 anos do livro *O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir, uma das inspirações para o Feminismo da Segunda Onda. Desejamos que este número de *Mediações* contribua com as constantes reflexões que fazem a arte das Ciências Sociais.

Renata Gonçalves, Martha Ramírez-Gálvez e Sávio Cavalcante
[Organizador(as) deste número]